

Biblioteca digital da Fundação Casa de Rui Barbosa: implantação do software DSpace

Ana Ligia Silva Medeiros (FCRB/IBICT) - analigiabb@gmail.com

Stella Moreira Dourado (FCRB) - sdourado1@gmail.com

Clea Mara Barradas Reis (FCRB) - cleamara2009@gmail.com

Resumo:

Diante das mudanças ocasionadas pela cultura digital na sociedade, houve uma ruptura do modelo tradicional de bibliotecas através da inserção do formato digital como suporte informacional, ocasionando o surgimento das Bibliotecas Digitais. O artigo trata da implantação da Biblioteca Digital da Fundação Casa de Rui Barbosa através do software DSpace, com o objetivo de armazenar, gerir, preservar e divulgar sua produção a nível nacional e internacional. O projeto da Biblioteca Digital da FCRB encontra-se em fase inicial de implantação com a instalação do DSpace, bem como sua customização, elaboração dos metadados, da tipologia documental e alimentação do repositório com os documentos que compõem os acervos da FCRB. Apesar de algumas dificuldades encontradas, sobretudo em relação à infraestrutura tecnológica, acredita-se que a Biblioteca Digital permitirá que a FCRB alcance seus objetivos e possa divulgar e promover a pesquisa da sua produção literária, cultural e humanística para a sociedade.

Palavras-chave: *Biblioteca digital. Fundação Casa de Rui Barbosa. DSpace. Tecnologias digitais.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

Biblioteca digital da Fundação Casa de Rui Barbosa: implantação do *software* DSpace

Resumo:

Diante das mudanças ocasionadas pela cultura digital na sociedade, houve uma ruptura do modelo tradicional de bibliotecas através da inserção do formato digital como suporte informacional, ocasionando o surgimento das Bibliotecas Digitais. O artigo trata da implantação da Biblioteca Digital da Fundação Casa de Rui Barbosa através do *software* DSpace, com o objetivo de armazenar, gerir, preservar e divulgar sua produção a nível nacional e internacional. O projeto da Biblioteca Digital da FCRB encontra-se em fase inicial de implantação com a instalação do DSpace, bem como sua customização, elaboração dos metadados, da tipologia documental e alimentação do repositório com os documentos que compõem os acervos da FCRB. Apesar de algumas dificuldades encontradas, sobretudo em relação à infraestrutura tecnológica, acredita-se que a Biblioteca Digital permitirá que a FCRB alcance seus objetivos e possa divulgar e promover a pesquisa da sua produção literária, cultural e humanística para a sociedade.

Palavras-chave: Biblioteca digital. Fundação Casa de Rui Barbosa. DSpace. Tecnologias digitais.

Área Temática: Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 INTRODUÇÃO

A cultura digital vem mudando radicalmente as formas de armazenamento e transmissão da informação. Com as tecnologias digitais a informação circula de forma rápida em qualquer espaço e lugar. Essas mudanças atingiram a Biblioteconomia por meio da inserção do formato digital como suporte informacional. Com isso, há uma ruptura do modelo tradicional de Biblioteca e exige que seus profissionais se adequem aos novos formatos e adquiram novas competências e habilidades para o desenvolvimento dos serviços informacionais.

A Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB está atenta a essas mudanças e com isso, está desenvolvendo sua Biblioteca Digital através da plataforma DSpace, com o objetivo de armazenar, gerir, preservar e divulgar sua produção a nível nacional e internacional. Com a Biblioteca Digital, a FCRB pretende contribuir para a

proteção e valorização da memória intelectual da instituição e para o aumento da visibilidade, acessibilidade e impacto do seu valor científico e cultural.

Contudo, a Biblioteca Digital da FCRB encontra-se em fase inicial. O *software* DSpace já foi instalado e está sendo customizado e implementado através da elaboração dos metadados, da tipologia documental e alimentação do repositório com os documentos que compõem os acervos da FCRB. Apesar de algumas dificuldades encontradas, sobretudo em relação à infraestrutura tecnológica, acredita-se que a Biblioteca Digital permitirá que a FCRB alcance seus objetivos e possa divulgar e promover a pesquisa da sua produção literária, cultural e humanística para a sociedade.

2 CULTURA DIGITAL

O artefato livro permitiu a materialização e disseminação do conhecimento produzido ao longo do tempo pela humanidade. Desde a idade média, quando surgiu a imprensa de Gutenberg, o paradigma tem sido o modelo impresso, que desenvolveu em torno dele, toda uma cultura impressa. (ODDONE, 1998) Ao decorrer da história o livro sofreu mudanças, tanto na sua forma física, quanto na sua concepção e nos modos de uso. Segundo Chartier,

Somos herdeiros dessa história tanto para a definição do livro, isto é, ao mesmo tempo um objeto material e uma obra intelectual ou estética identificada pelo nome do seu autor, como para a percepção da cultura escrita e impressa que se baseia em diferenças imediatamente visíveis entre os objetos (cartas, documentos, diários, livros, etc.). (2002, p. 22)

Essas transformações ocorreram devido à busca do homem por tecnologias que lhe facilitassem a vida. Desenvolveram tecnologias que pudessem registrar sua realidade, observações, experiências e conhecimentos, a fim de transmiti-los para as gerações futuras. Desde os primórdios da vida em sociedade até os dias atuais, passou-se pelo “verbo, logo, a escrita em pedra, argila, madeira, peles, papel, ciberespaço, códigos e modelos que representam a maneira de se transmitir a informação”. (GARCIA, SOUSA, 2011, p. 79)

A cultura impressa, atualmente, está passando por uma revolução. Essa revolução informacional afeta a sociedade de várias formas, desde os

relacionamentos sociais, o espaço, o tempo, o trabalho até a economia. Estão sendo introduzidos novos padrões, novos modelos alicerçados na tecnologia digital e eletrônica que modificam a cultura e impulsionam à sociedade para adentrar numa nova cultura, a cultura digital.

A transição da cultura impressa para a cultura digital tornou-se possível devido ao desenvolvimento e à evolução das tecnologias da informação e da internet, intensificada a partir do final do século XX.

As grandes tendências da evolução das técnicas contemporâneas vieram acompanhadas das mutações sociais e culturais geradas no final dos anos 80 e início dos anos 90, dando visibilidade a um movimento sociocultural de superação da invenção do computador pessoal que instaurou um desenvolvimento tecnoeconômico sem precedentes na história do conhecimento e da informação. (AQUINO, 2004. p. 9-10).

A internet, desde o seu surgimento, vem permitindo o rompimento de barreiras geográficas, a livre circulação da informação e o surgimento do suporte digital, dos livros eletrônicos e das bibliotecas digitais. Esta auxilia na comunicação, na elaboração de novos conhecimentos e na estruturação de nosso pensamento, disponibilizando ao usuário uma quantidade infinita de informações, bem como a liberdade de selecioná-la e usá-la, gerando novas possibilidades cognitivas (BENÍCIO; SILVA, 2005). A Internet permite extrapolar a informação impressa, disponibilizando-a em suportes informacionais digitais e, com isso, ocasionando uma cultura digital.

Cultura digital é um termo emergente e vem sendo apropriado por diferentes setores, e incorpora perspectivas diversas sobre o impacto das tecnologias digitais e da conexão em rede na sociedade. (CARVALHO JÚNIOR, 2009) Ao se tratar da cultura digital, deve-se considerar o termo digitalizar que consiste em traduzir uma informação em números, através da linguagem binária. Ou seja, através da digitalização, todas as informações podem ser codificadas, englobando textos, imagens e sons, tornando-se objetos digitais. O digital é uma matéria pronta a suportar todas as metamorfoses, todos os revestimentos, todas as deformações. (LÉVY, 1999).

A digitalização é um processo que engloba todas as técnicas de comunicação e processamento de informações. A digitalização foi um processo que evoluiu

gradativamente, “penetrou primeiro na produção e gravação de músicas, mas os microprocessadores e as memórias digitais tendiam a tornar-se a infraestrutura de produção de todo domínio de comunicação”. (LÉVY, 1999, p. 32)

A convergência das tecnologias da informação com a internet vem eliminando os limites entre os meios de comunicação e informação. Estreita as fronteiras entre diferentes tipos de artefatos intelectuais e serviços informativos e culturais, agregando recursos de som, vídeo, texto, imagens, ampliando assim, as possibilidades de acesso à informação.

A cultura digital vem, a cada dia, substituindo as práticas tradicionais de educar, pensar e interagir com a informação e o conhecimento. A visão da cultura impressa, onde era necessário um suporte material, físico para o armazenamento e transmissão da informação, muda radicalmente à medida que a informação digital circula na rede em tempo real e em qualquer espaço e lugar.

3 BIBLIOTECAS DIGITAIS

A passagem da cultura impressa para a cultura digital afetou não só os ambientes do papel, exigindo-lhes não só sua adequação aos novos formatos, mas impondo a aquisição de novas competências e habilidades para o desenvolvimento dos serviços informacionais. O formato digital estabelece mudanças no contexto da Biblioteconomia através da ruptura com o modelo tradicional de biblioteca que a caracteriza como um espaço onde diversos itens do acervo são constituídos de documentos impressos.

Ao derrubar as paredes que isolavam a biblioteca de seus leitores, expandiram-se a cultura e o saber, inserindo-se nas práticas biblioteconômicas novas ferramentas de busca, recuperação e estratégias de acesso à informação, possibilitando, assim, aos indivíduos, um contato mais rápido e direto com o objeto do conhecimento em qualquer lugar e tempo real. A biblioteca digital estabelece um link com as tecnologias da informação e comunicação, no qual o conceito de biblioteca se expande, podendo-se falar da biblioteca digital, em que a informação é armazenada de forma eletrônica e disseminada, independentemente de sua localização física ou de tempo. Essas bibliotecas transformam-se em portão de entrada para os recursos mundiais de informação, trazendo significativas

implicações para usuários de bibliotecas, provedores de informação, pesquisadores de todas as áreas do conhecimento. (AQUINO, 2004).

A definição de biblioteca digital que vem sendo mais difundida foi formulada pela Digital Library Federation (DLF) e traduzida por Sayão (2009) e afirma que bibliotecas digitais são organizações que disponibilizam os recursos, incluindo pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a persistência ao longo do tempo de coleções de trabalhos digitais, de forma que eles estejam prontos e economicamente disponíveis para uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades.

As bibliotecas digitais possuem o objetivo precípuo de atender as necessidades de informação dos usuários. De acordo com Cunha as bibliotecas, cada vez mais, “estão ampliando suas coleções locais com documentos originais e únicos e, quando possível, digitalizando-os para prover de forma imediata, o acesso em linha ao texto completo aumentando sua visibilidade e utilização”. (2010, p. 09)

De acordo com Sayão (2009), a aplicação da biblioteca digital é diversificada dependendo do entendimento de grupos distintos. Esse entendimento é obtido através das práticas pessoais e/ou profissionais dos usuários potenciais de bibliotecas digitais.

Os bibliotecários veem como uma evolução das bibliotecas tradicionais, cuja função precípua é adquirir, organizar e disseminar o conhecimento, utilizando a tecnologia. Os analistas de sistema e outros profissionais da computação veem como uma extensão dos sistemas de computadores em rede, similar a uma ampla base de dados. Políticos e administradores encaram como um recurso para a inclusão digital. Os arquivistas priorizam uma visão de preservação de originais, quase uma alternativa ao microfilme. Os pesquisadores pensam nas bibliotecas digitais como uma fonte importante para a disseminação do conhecimento. Professores e educadores visualizam um novo recurso de aprendizado. Os editores veem como um modo de distribuição de conteúdos, representando um novo mercado para as vendas. (SAYÃO, 2009)

Sobre o gerenciamento dos livros digitais e eletrônicos em bibliotecas, Renner (2009) realizou uma pesquisa em 2007 sobre o uso e aquisição de *e-books*, entrevistando bibliotecários de seis universidades de países diferentes. A autora

explica que o “gerenciamento de e-books é o mesmo de livros impressos. A maioria procura integrar tanto os livros impressos quanto os *e-books* num mesmo OPAC (*Online Public Access Cataloguing*)” (RENNER, 2009, p. 05). Cunha faz algumas prospectivas em relação ao processo da introdução das tecnologias eletrônicas nas bibliotecas, sobretudo em relação aos livros digitais:

As bibliotecas continuarão a selecionar e adquirir conteúdo digital para atender as necessidades de seus usuários como já faziam na época do livro impresso. Cada vez mais, elas vão adquirir conteúdo de livro eletrônico e a seguir o caminho já trilhado pelo periódico eletrônico [*e-journal*]. A mudança nos hábitos de leitura será muito mais gradual em áreas como as obras de ficção, mas o número e a engenhosidade dos dispositivos de leitura disponíveis para o livro eletrônico vão ajudar na adaptação e aceitação desse novo formato para o livro (CUNHA, 2010, p. 10).

Portanto, as bibliotecas digitais são instrumentos para atender as necessidades informacionais do usuário que preza pela rapidez e facilidade do acesso à informação. Possuem grande valor para a preservação e difusão da informação e, conseqüentemente, do conhecimento e da cultura para a humanidade.

Até o momento não há consenso quanto ao termo biblioteca digital que muitas vezes é confundido com bibliotecas virtuais e/ou eletrônicas. Recentemente, com o surgimento dos repositórios digitais esta confusão se tornou ainda mais evidente.

O conceito de Repositório Digital surge em 2003 com a finalidade de possibilitar o acesso livre a produção intelectual das comunidades científicas. Uma das definições mais aceitas é de que um repositório digital é aquele onde conteúdo digital e recursos estão armazenados e podem ser pesquisados e recuperados para uso posterior. Um repositório suporta mecanismos de importação, exportação, identificação, armazenamento e recuperação de recursos digitais. (Joint Information Systems Committee, 2005) Para Shintaku e Meirelles,

Repositórios são sistemas disponíveis na WEB que fornecem, principalmente, facilidades de depósito e acesso aos objetos digitais. [...] os repositórios, além de gerenciar os documentos digitais, possuem facilidades relacionadas à preservação destes e são sistemas flexíveis que podem se adequar a várias finalidades. (2010, p. 17)

Os repositórios podem abrigar diversos tipos de conteúdos e formatos de arquivos digitais. Existem algumas plataformas como o Fedora, E-Prints e DSpace. O DSpace que é um *software* desenvolvido pelo Massachusetts Institute of

Technology (MIT) e pelos Laboratórios Hewlett-Packard Company, foi criado para atender a uma nova demanda de gerenciamento da produção digital, voltado para as informações científicas, especialmente as produzidas pelas instituições de pesquisa. Baseia-se no acesso livre à informação, considerada um bem comum e direito de todos. Seu uso, no início, voltou-se para organizar e divulgar a produção científica produzida pela própria instituição (repositórios institucionais), mais tarde ampliou seu uso para outras formas de acervos (repositórios temáticos). Segundo o Instituto Brasileiro de Informação:

O sistema Dspace foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. O sistema desde seu início teve a característica de ser facilmente adaptado a outras instituições. Os repositórios DSpace permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo. [...] é um *software* livre que, ao ser adotado pelas organizações, transfere a estas a responsabilidade e os custos com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional. O DSpace possui uma natureza operacional específica de preservar os objetos digitais que é de interesse da comunidade científica. (IBICT, 2013)

Para descrever os itens existentes na biblioteca digital, o DSpace utiliza o padrão metadados *Dublin Core Resource Description* (DC), que propicia um conjunto mínimo de 15 elementos padrão utilizados para descrever uma variedade de recursos, permitindo, também, a inclusão de elementos adicionais para atender às particularidades de cada usuário, com isso, possibilitando a coleta automática e a interoperabilidade entre os sistemas.

O DSpace é a plataforma mais utilizada mundialmente em 1421 instituições, sendo recomendado pelo IBICT. O Senado Federal, Brasileira/USP, Fundação Getúlio Vargas e Museu Imperial são exemplos de instituições que utilizam o DSpace, no Brasil.

4 A BIBLIOTECA DIGITAL DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) tem sua origem no museu-biblioteca instituído em 1928 pelo presidente Washington Luís, a Casa de Rui Barbosa. Tem por missão promover a preservação e a pesquisa da memória e da

produção literária e humanística, bem como congregar iniciativas de reflexão e debate acerca da cultura brasileira. Através disso, a instituição pode contribuir para o conhecimento de diversidade cultural e para o fortalecimento da cidadania, assegurando a implementação das demais políticas do Ministério da Cultura, a qual é subordinada.

Está dividida em dois grandes departamentos: o Centro de Memória e Informação (CMI) e o Centro de Pesquisa. O CMI compreende o Museu, o Arquivo Histórico, o Arquivo Museu de Literatura Brasileira, as Bibliotecas (Rui Barbosa, São Clemente e Infantil Maria Mazetti), além dos laboratórios de microfilmagem e conservação e restauração de documentos gráficos.

Ao longo de anos os dois Centros produziram documentos em mídias eletrônicas, que tanto podem ter sido nascidos ou migrados digitais, formando o embrião da Biblioteca Digital. Buscando reunir, registrar e preservar essa memória, está sendo implantado o projeto da Biblioteca Digital da Fundação Casa de Rui Barbosa, utilizando a plataforma DSpace, com intuito de armazenar, gerir, preservar e divulgar essa produção a nível nacional e internacional via internet. Pretende-se, com esse projeto, contribuir para a proteção e valorização da memória intelectual da FCRB e para o aumento da visibilidade, acessibilidade e impacto do seu valor científico e cultural.

4.1 O ACERVO DIGITAL DA FCRB

Os documentos digitais existentes na Fundação Casa de Rui Barbosa podem ser divididos em duas grandes naturezas: a produção técnico-científica da instituição e o acervo documental. No primeiro caso encontra-se a produção intelectual da FCRB. É composto por uma grande variedade de produtos de pesquisa gerados pelos pesquisadores e técnicos da instituição, tais como artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, apresentações de trabalhos, relatórios, inventários de arquivos e sites temáticos. Além de palestras, seminários, exposições e outros eventos que podem se apresentar em documentos textuais, sonoros ou visuais. Estes documentos caracterizam-se como repositório institucional.

Já o rico acervo adquirido pela instituição, seja por compra, doação ou permuta, e são provenientes de diversas fontes e compõem-se por diversas

naturezas documentais, formando um dos mais importantes patrimônios da área de cultura e da memória do país. Como exemplo pode-se citar centenas de Obras Raras das bibliotecas de Rui Barbosa e da coleção Plínio Doyle. Deste também, é uma expressiva coleção de revistas e jornais do século XIX e começo do XX, que muitas vezes representam exemplares únicos que sobreviveram ao tempo. Outro acervo expressivo é composto pela coleção de cordel, que abriga a produção dos mais antigos cordelistas brasileiros.

Além do acervo bibliográfico, os acervos arquivísticos possuem documentos de grande valor cultural e vem sendo aos poucos digitalizados tanto para a preservação quanto para uma ampla divulgação através da internet. Pode-se citar os documentos históricos do arquivo Rui Barbosa, mas também, os arquivos de escritores recentes como os de Cruz e Souza, Vinícius de Moraes, Pedro Nava, Clarice Lispector, Rubem Braga, entre tantos outros.

Esta diversidade de conteúdos, formatos e tipos de documentos formam um micro cosmos das questões ligadas à organização e à recuperação das informações encontradas em boa parte das instituições culturais. Por este motivo, o cuidado na organização dos objetos digitais deve obedecer à natureza da natureza diversa dos documentos.

O tratamento do material bibliográfico difere do arquivístico, pois necessita outro tipo de normas e cuidados. Os arquivos, segundo a definição de Marilene Leite Paes (1977, p.16) correspondem “a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando a utilidade que poderão oferecer no futuro”. Assim, o trabalho de organização deve respeitar a integridade do fundo documental, sendo ordenados em fundos, séries e subséries, por exemplo.

Estas diferenças impactam na seleção dos metadados, sendo que cada conjunto documental necessita de uma reflexão para definir os campos a serem trabalhados. Além da organização, a questão dos direitos autorais se impõe como fundamental, em obediência a Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, pois não é todo o material digitalizado que poderá estar disponível para consulta através da Internet.

O acesso ao conteúdo dos itens inseridos nos repositórios e/ou bibliotecas digitais pode ser viabilizado aos usuários finais, tanto internos quanto externos à

instituição. O conteúdo é passível a barreiras de acesso, porque pode haver razões para não estar disponíveis publicamente, como por exemplo, trabalhos que envolvem pesquisas que estão em processo de análise, artigos publicados em periódicos com acesso restrito por período acordado entre as partes, etc. Alguns desses documentos podem ser distribuídos na íntegra ou em partes dentro da instituição, mas seu conteúdo e seus metadados associados não estarão disponíveis para usuários externos. Segundo Crow (2002, p. 16) “[...] os repositórios necessitam da definição de níveis de acesso diferenciados, ou seja, mecanismos para controlar o acesso aos documentos restritos, enquanto assegura acesso àqueles que podem ser compartilhados amplamente”.

Finalmente, e não menos importante, além de prover solução para preservação digital e possibilidade para disseminação da memória, a solução da Biblioteca Digital é parte de um processo de gestão documental, o que deve gerar ganhos na perspectiva de gestão de pesquisa, de processos organizacionais e de tomada de decisão. Além disso, na medida em que o conteúdo possa ser disponibilizado para a sociedade, o acervo coloca-se como mais uma fonte de disseminação de informação científica, criando novos caminhos para a comunicação e fortalecendo o processo de produção de novos conhecimentos.

4.2 A IMPLANTAÇÃO DO DSPACE NA FCRB

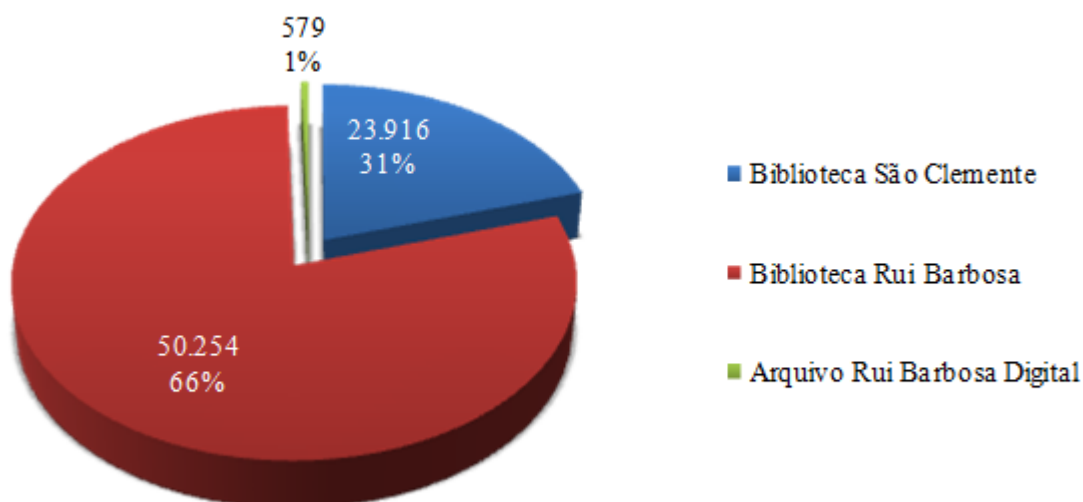
O projeto de implantação da Biblioteca Digital da FCRB foi iniciado em 2010 e num primeiro momento teve por objetivos analisar as principais dificuldades na concepção e implantação de uma biblioteca digital, levantamento da bibliografia e da situação em instituições similares à FCRB, levantamento das mais importantes bibliotecas digitais existentes no país em 2010, análise e escolha do *software* a ser utilizado e análise das principais tendências na área. Esboçou-se a política de gerenciamento da Biblioteca Digital, incluindo sua primeira estrutura.

Em 2012 deu-se início à segunda fase do projeto, através da análise do acervo, elaboração dos metadados para descrição, identificação e recuperação de informações no repositório, desenvolvimento da tipologia documental do repositório da FCRB, utilizando os tipos de documentos da base da FCRB, a AACR2, Normas da ABNT, Dicionário enciclopédico Larousse, Dicionário de Biblioteconomia e

Arquivologia e outras fontes e finalmente a instalação do DSpace, *software* escolhido, e o início da implantação do repositório.

Atualmente a FCRB conta com aproximadamente 118 mil páginas digitalizadas englobando livros, periódicos, obras raras, periódicos raros, textos e documentos arquivísticos, disponibilizadas para o público no Portal da Fundação Casa de Rui Barbosa. Esses documentos digitais serão inseridos na Biblioteca Digital da FCRB através do repositório DSpace que está no início de sua implantação. Vale ressaltar, que a Fundação possui ainda uma gama de documentos que estão em processo de digitalização e preparação para serem inseridos na Biblioteca Digital posteriormente.

Gráfico 1 – Documentos digitais da Fundação Casa de Rui Barbosa



Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

Na implantação do DSpace foram aplicados os metadados e a tipologia documental elaborados anteriormente para a criação das comunidades e subcomunidades. Além desse material, a implantação requer o estabelecimento uma política de acervos digitais que está sendo desenvolvida junto aos gestores da FCRB. Essa política consiste em determinar o gerenciamento dos documentos digitais atendendo a especificidade de cada setor: biblioteca, arquivo e pesquisa.

A Biblioteca Digital ainda está na fase inicial de customização e desenvolvimento do *layout*. Abaixo seguem os *prints* da página inicial e da página de

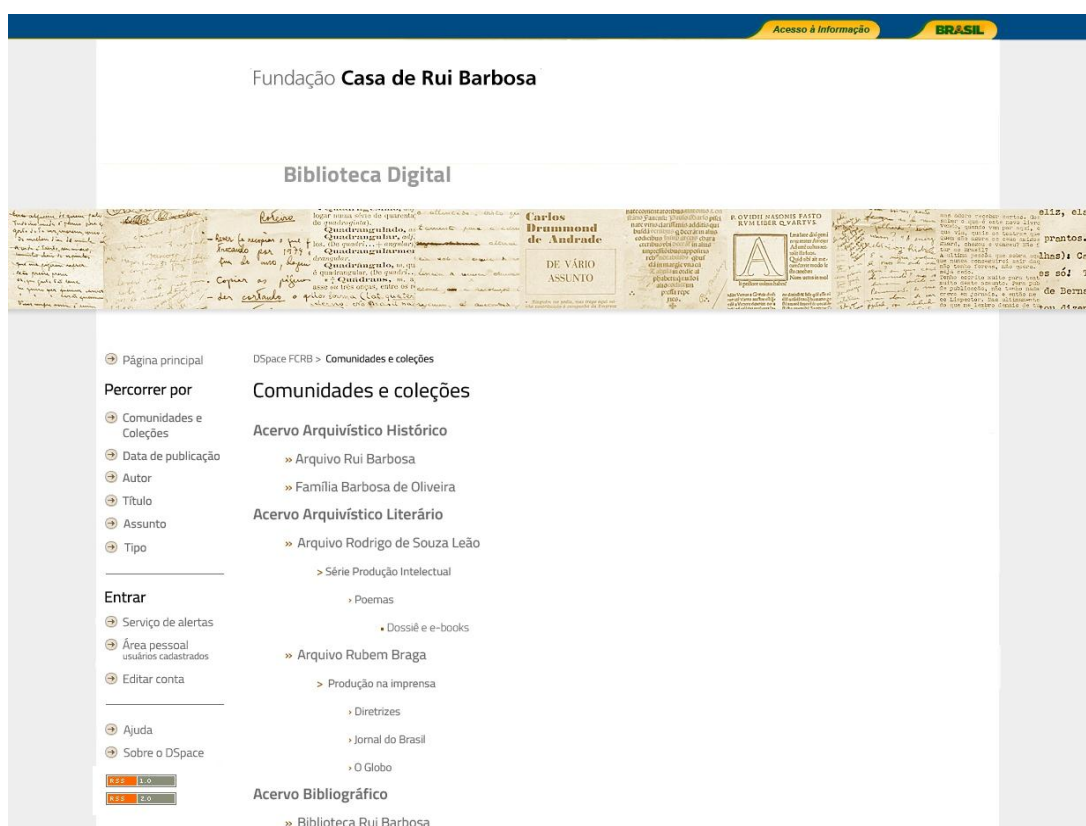
comunidades e coleções da Biblioteca Digital em seu atual estágio de desenvolvimento.

Figura 1 – Página inicial da Biblioteca Digital da FCRB

The screenshot shows the homepage of the Fundação Casa de Rui Barbosa's Digital Library. At the top, there is a blue navigation bar with 'Acesso à Informação' and 'BRASIL'. Below this, the text 'Fundação Casa de Rui Barbosa' and 'Biblioteca Digital' is displayed. A decorative banner features historical documents and a portrait of Carlos Drummond de Andrade. The main content area is divided into several sections: 'Percorrer por' (Browse by) with a list of filters; 'Entrar' (Log in) with options for alerts and personal areas; 'Comunidades' (Communities) with a list of collections and events; and a search bar with 'Busca simples' and 'Busca avançada' options. The footer includes the W3C XHTML 1.0 logo, contact information, and the DSpace logo.

Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

Figura 2 – Página de Comunidades e Coleções da Biblioteca Digital da FCRB



Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

5 CONCLUSÕES

Com o início da implantação do DSpace para o desenvolvimento do projeto da Biblioteca Digital da FCRB, percebeu-se que este é uma ferramenta adequada para organizar, gerir, preservar e disseminar a demanda documental da Fundação.

Foram encontradas algumas dificuldades para a implantação do DSpace, sobretudo em relação à tecnologia. Necessita-se de mais investimento na infraestrutura tecnológica (*hardware*) e de profissionais de informática para auxiliar o desenvolvimento e manutenção do DSpace. Outra dificuldade foi em relação à elaboração da política, pois a Biblioteca Digital irá disponibilizar documentos digitais das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, além dos produtos da pesquisa científica e cultural produzida pela FCRB, todos com especificidades distintas no tratamento e na organização da documentação.

A implantação da Biblioteca Digital da FCRB ainda está em fase inicial. A cada dia há aprendizado e superação de dificuldades à medida que o projeto é desenvolvido. Contudo, com os resultados preliminares obtidos, constatou-se que a utilização do DSpace como *softawe* da Biblioteca Digital da FCRB, permitirá que a Fundação cumpra seu objetivo de promover a preservação e a pesquisa da memória e da produção literária, cultural e humanística para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Mirian de Albuquerque. Metamorfoses da cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. In: **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 7-14, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a01v33n2.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2013.
- BENÍCIO, C. D.; SILVA, A. K. A. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/580/418>>. Acesso em: 06 mai. 2012.
- BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev. 1998.
- CARVALHO JUNIOR, J. M. Por uma cultura digital participativa. In: SAVAZONI, R.; COHN, S. (Org.) **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2009. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/09/cultura-digital-br.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2013.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2002. (formato digital).
- CROW, Raym. **The case institutional repositories**: a SPARC position paper, 2002. 37p. Disponível em: <www.arl.org/sparc/bm~docir/final_release_102.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2013.
- CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, v.11 n.6 dez. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez10/F_I_art.htm>. Acesso em: 24 mar. 2013.
- GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Cultura digital: odisséia da tecnologia e da ciência. In: **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 77-91, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/22252>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE. **Digital repositories briefing paper: helping universities and colleges**. 2005. Disponível em:
<[http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/JISC-BP-Repository\(HE\)-v1-final.pdf](http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/JISC-BP-Repository(HE)-v1-final.pdf)>.
Acesso em: 24 mar. 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em:
<<http://pt.scribd.com/doc/11036046/Cibercultura-Pierre-Levy>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

ODDONE, Nanci. **Atividade editorial e ciência da informação: convergência epistemológica**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/3847#.T77Ek0VfGiA>>.
Acesso em 22 mar. 2013.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1977. 228p.
RENNER, Rita A. **Ebooks: costs and benefits to academic and research librarians**, 2009. Disponível em: <http://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/eBook+White+Paper.pdf >. Acesso em: 24 mar. 2013.

SILVA, Giana M. S.; BUFREM, Leilah S. Livro eletrônico: a evolução de uma idéia. In: Congresso Brasileiro de Comunicação, 24, 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf>>.
Acesso em: 24 mar. 2013.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do Dspace: administração de repositórios**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em:
<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace\(2\).pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace(2).pdf)>.
Acesso em: 24 mar. 2013.